

WHATSAPP EM FOCO: USOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP MAIO/2017

ADRIANA BARROSO DE AZEVEDO - UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO -
adriana.azevedo@metodista.br

CESAR AUGUSTO PRADO MORAES - UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO -
cesarmatbori@hotmail.com

FABIANA ANHAS BARBOSA LIMA - UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO -
fabiana.lima@sesisp.org.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

RESUMO

Este artigo apresenta a narrativa de algumas experiências realizadas por professores e alunos da educação básica com a utilização de whatsapp. As atividades foram realizadas em dispositivos móveis, desafiando os limites de tempo e espaço escolares. Os resultados apontam para aproximação entre professores e alunos por meio da tecnologia em favor dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: whatsapp, tecnologia na escola, dispositivos móveis

INTRODUÇÃO

Nos anos 2000, ocorre o que alguns autores denominam de “quarta revolução industrial” ou revolução tecnológica, com a *Internet* e sua “tirania tecnológica”. Avanços na telemática, nanotecnologia e outras novidades como *games*, realidade virtual, entre outros, criam uma nova cultura, a “civilização digital”. Neste contexto, Costa (2012) afirma que "surge uma nova concepção sobre espaço e tempo, denominado espaço virtual, facilitando o acesso à informação, pesquisa, troca de informações, comunicação".

Segundo Neves e Ribeiro citados por Fantin e Rivotella (2012), ainda que não se perceba as tecnologias estão por toda parte, impactando uns, desafiando outros, fascinando tantos e aterrorizando alguns. Neste contexto, Cruz ressalta que:

(...) os espaços e os tempos educacionais não são mais os mesmos, baseados na presencialidade e oralidade, onde professores falam e alunos escutam. São substituídos por trocas que se distribuem em tempos e espaços extraclasse, materializadas na escrita impressa, hipertextual e audiovisual, com imagens e sons, gravados ou sincrônicos, que podem ser lidos, vistos, ouvidos e modificados das mais diversas formas em redes de aprendizagem nas quais professores e alunos se comunicam e se ensinam mutuamente (CRUZ, 2010, p.334).

O movimento é acelerado e a atualização é permanente. Novas informações derrubam velhas certezas, implodem teorias, reformulam leis, transformam hábitos, alteram práticas, mudam as rotinas das pessoas. Informações se deslocam velozmente por todo o mundo. Todos precisam estar em “estado constante de aprendizagem” sobretudo. O advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante, buscando estar preparada para aprender ao longo da vida, adaptar-se, intervir e criar novos cenários.

ESCOLA E TECNOLOGIA: *whatsapp* em foco

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos envolvidos. Para Moran (2007), é necessário oferecer um saber que favoreça o desenvolvimento pleno de suas aptidões, consciente de sua responsabilidade em relação à sua própria vida, à sociedade, preparando o indivíduo para o sucesso e para as frustrações.

Sob esta perspectiva, é preciso que a escola seja um ator mais efetivo e sintonizado com seu tempo e sua função na formação de novas gerações. Segundo Belloni (2012), isso implica:

*levar para dentro da sala de aula as mídias e suas mensagens;
considerá-las como fatores de integração escolar e curricular;
provocar interação entre disciplinas e metodologias, entre alunos e professores;
estimular a motivação e o interesse dos alunos;
desafiar os professores a se apropriarem dessas novas ferramentas.*

A tecnologia incentiva novas formas de pensar. De acordo com Moran (2014, p.50), “a sociedade conectada está ampliando a aprendizagem em grupo; a aprendizagem entre pares, as ‘tribos’ virtuais”. Cada um aprende com grupos que reconhece como significativos e importantes. Aprendemos pela interação com colegas presenciais e virtuais. As redes de comunicação em tempo real – MSN, *chats*, *blogs*, celular – expressam a riqueza de rituais comunicacionais, de interação no cotidiano e na escola.

De acordo com Lemos (2015), as comunidades virtuais – formadas a partir da comunicação telemática – são um fenômeno crescente e planetário, que mostram a permanência (senão o renascimento) de comunidades de base. Essas comunidades virtuais eletrônicas são agregações em torno de interesses comuns, independente de fronteiras ou demarcações territoriais fixas.

No cotidiano, espontaneamente os alunos tem utilizado estas ferramentas para compartilhar informações, textos, listas, vídeos, imagens. O *whatsapp* é um aplicativo que permite a criação de grupos e facilita a comunicação. Freitas (2005) esclarece que se destaca entre suas características a escrita teclada e curta, em que o essencial é escrever pouco e dizer muito. As frases são curtas, diretas e com palavras abreviadas. Há palavras novas, inventadas (neologismos) e abasileiradas. Freitas (2005) ressalta que a maioria dos adolescentes fica horas a fio envolvidos com a tecnologia. Neste caso, e utilizando a escrita teclada, o essencial é teclar pouco e dizer muito para economizar tempo e comunicar-se rapidamente. As frases são curtas, diretas, com palavras abreviadas. Há palavras novas, inventadas, abasileiradas.

Costa (2014, p.34-35) destaca “as particularidades linguísticas utilizadas – ‘Internetês’, cuja principal característica são as abreviações, constantemente modificadas, tornando-se cada vez mais curtas, com a justificação do uso em função do tempo gasto pelos usuários”, dentre as quais, destacamos:

INTERNETÊS	TRADUÇÃO
Vc	Você
Fds	Final de semana
Kd	Cadê
Q	Que

9da10	Novidades
t+	até mais

Exemplos de particularidades linguísticas – “Internetês”

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Assim como a abreviação de palavras, os **emoticons** são muito utilizados em qualquer rede social para facilitar e encurtar a conversa. *Emoticon* vem do inglês **emotion (emoção) + icon (ícone)** e significa, nada mais nada menos, que esboçar determinada reação durante um diálogo, ou seja, demonstrar algum sentimento por meio do uso de caracteres.



Emoticons

Fonte: <http://entreofiurosepoliquetas.blogspot.com.br/>

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

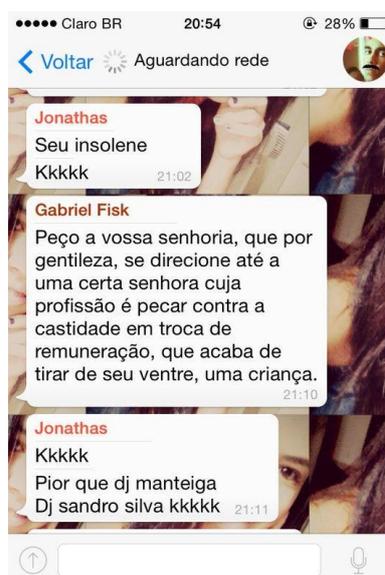
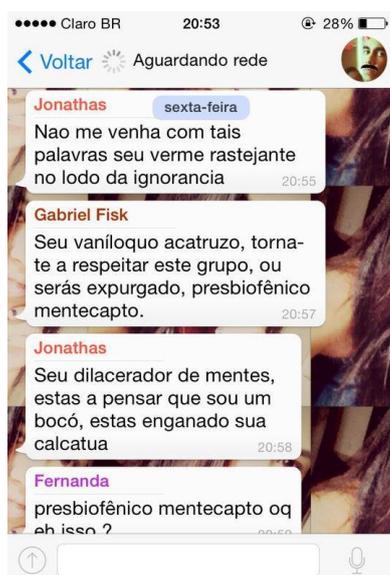
Compartilhando dos conceitos destacados, apresentamos narrativas de experiências utilizadas na Educação Básica com uso de *whatsapp* nos processos formativos. Buscando a conceituação da palavra **experiência**, Larrosa (2004) sintetiza dizendo que experiência é “**aquilo que acontece e nos toca**” supõe um acontecimento, algo que se passa em mim (minhas palavras, ideias, representações, sentimentos, projetos, intenções, saber, poder, vontade). É em Heidegger que o autor encontra outro aspecto fundamental da experiência, que é a **capacidade de formação e transformação**, enfatizando o quanto podemos ser transformados pelas experiências.

(...) fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em fazer uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de uma dia para o outro ou no transcurso do tempo. (p.143 - 25)

Invertendo a lógica da comunicação rápida, os alunos criam um grupo para utilização da linguagem culta. Conversamos com o participante G.M. que explicou como iniciou seu contato com tecnologia e como surgiu a ideia e a criação do grupo.

“Na minha infância, as poucas memórias que eu tenho foram de quando minha irmã comprou um computador para ela que tinha começado a faculdade, na época eu era bem novo, e computadores ainda eram artigos bem caros de aquisição, mesmo sendo grandes e com um desempenho ruim, sem falar da *Internet* discada. Foram experiências importantes porque foi meu primeiro contato com algo do tipo, mesmo eu não precisando usar um computador ou qualquer coisa. Hoje em dia ‘ela’ se tornou mais um braço para mim, é uma ferramenta essencial que chega ser bem impossível imaginar minha vida sem ela, minha área na faculdade (comunicação social) está totalmente ligada a ela”. A ideia do grupo surge a partir do conteúdo que a professora estava ensinando em sala de aula, de um grupo de alunos que pegava o mesmo ônibus para ir embora.

Destacamos algumas conversas desenvolvidas neste grupo por alunos de uma escola particular de Santo André, que inovou na maneira de utilizar este aplicativo de uma maneira distinta da forma que é usado convencionalmente.





Conforme Goulart (2014), mecanismos de comunicação estão presentes nas diversas plataformas de mídias sociais como o *Facebook*, o *Twitter*, o *WhatsApp*, por meio das quais se pode dirigir e receber mensagens diretamente para uma pessoa, ou para um grupo, ou mensagens públicas.

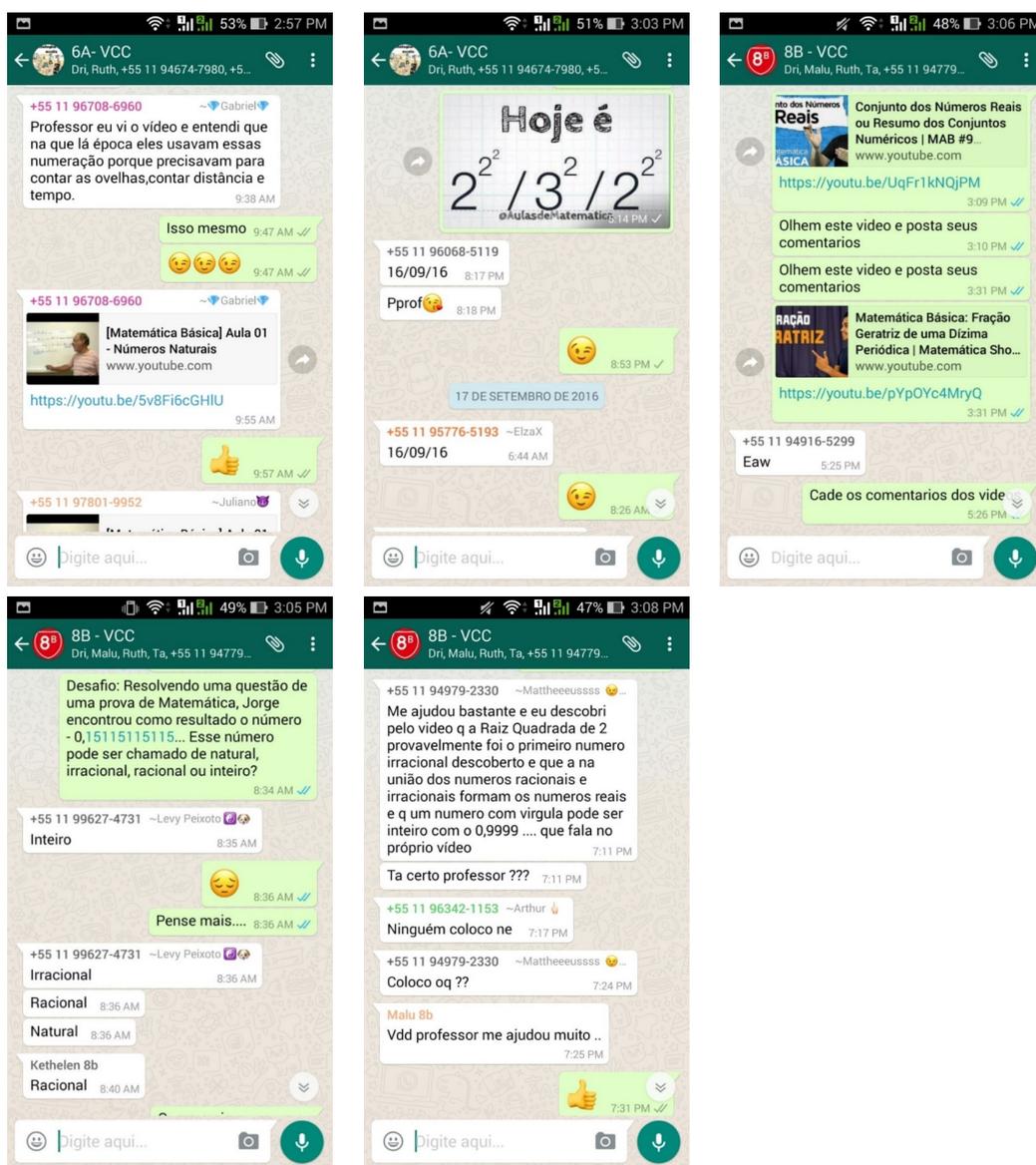
Outra experiência realizada foi o grupo de orientação de estudos do WhatsApp tem como foco neste planejamento de pesquisa de campo a característica de um plantão de dúvidas de matemática em tempo real, entre alunos/alunos e alunos/professor, pertinente ao fato de ser um aplicativo de comunicação didático-pedagógico possível ao ensino de matemática. Araújo e Bottentuit Junior (2015, p. 11) esclarecem o motivo que conduziu a escolha e a apropriação do recurso do grupo de orientação de estudo no WhatsApp como uma das atividades descritas neste planejamento e executada junto aos alunos/sujeitos pois,

[...] esse aplicativo de comunicação virtual permite o envio de texto, vídeo, áudio e imagens, algo bem versátil para a promoção da interação dos estudantes acerca de uma questão a ser deliberada entre eles mediante um facilitador (professor) dinâmico e criativo no pôr o conteúdo em investigação. É viável a utilização deste recurso na medida em que muitos estudantes possuem celulares que acessam este aplicativo, tendo nisto sua viabilidade, além de atrair a atenção dos estudantes por se tratar de algo inovador, enquanto estratégia de ensino.

A utilização deste grupo no WhatsApp se realizou a partir de uma experiência próspera com base no planejamento de atividades e nos conteúdos matemáticos ensinados e aprendidos no decorrer das aulas durante o ano letivo de 2016. Escolhemos este recurso tecnológico digital devido ao fato de possuir uma rápida e dinâmica troca de mensagens e o estabelecimento de discussões pertinentes a resolução das situações problemas referentes aos conteúdos curriculares de matemática ministrados em aula e também problemas de raciocínio lógico postados e sugeridos pelo professor/pesquisador e também pelos próprios alunos/sujeitos e também ao recurso da utilização de vídeos educativos sobre os conteúdos matemáticos. Mediante esta troca de mensagens estabeleceu-se uma interação entre os alunos/sujeitos e o professor/pesquisador de forma reflexiva e construtora do conhecimento matemática. Neste sentido observamos que a utilização deste grupo de orientação de estudos conduziu um processo pleno e eficaz de comunicação nas aulas de matemática, já descrito por Ponte et al. (2007), em um formato de um bate-papo constante.

Assim, os objetivos do processo de ensino/aprendizagem da matemática estabeleceram uma aproximação comunicativa com os recursos do *WhastApp* como um ambiente virtual tecnológico e digital. Seguem imagens de exemplos da comunicação e diálogo estabelecido com alunos do 6º ao 8º ano:





Conforme visualizamos as discussões realizadas em ambos os grupos do WhatsApp deduzimos esta prática dialógica em uma mesma proporção de uma conexão participativa, em que Zabala (1998, p.90) ressalta que para a construção do processo de ensino/aprendizagem o professor pode-se apropriar de diferentes estratégias “[...] na estruturação das intenções educacionais com seus alunos”.

De acordo a concepção de Sathler e Azevedo (2009, p.153), nesse encontro de projetos de vida para compreender o mundo, os alunos são reconhecidos como sujeitos do processo educativo e os professores são inspirados pela coragem de educar, jamais se eximindo da relação estabelecida e da crença na capacidade do educando

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi apresentar algumas considerações sobre a importância das

mídias educacionais, bem como as possibilidades do uso da ferramenta WhatsApp pedagogicamente principalmente, na Educação Básica. A comunicação e o diálogo estabelecido nos grupos são descritos por Araújo e Bottentuit Junior (2015, p. 22) como tendo uma característica particular em seu escrito com incorreções de acentuação e sentenças particulares “[...]da linguagem em ambientes virtuais. A proposta não se referiu a uma participação que corrigisse tais erros, pois tratava-se de um momento de promoção da interatividade entre os estudantes acerca[...]” dos conteúdos.

De acordo com a concepção apontada por Zabala (1998), como mediador destas comunicações realizadas no grupo de orientação de estudo no *WhatsApp*, observamos maior interação entre os alunos estabelecendo um espírito de colaboração na aprendizagem uns com os outros. Neste sentido a harmonia entre os alunos se fez presente e conduziu os discentes em ser o agente de construção de seu conhecimento. Concebendo que o uso deste grupo foi realizado de forma diária, e com isso ressignificou este instrumento tecnológico como um recurso de melhoria na aprendizagem reorientando a promoção dos conteúdos ministrados no espaço escolar de maneira inovadora.

Outro ponto primordial da utilização do grupo do WhatsApp se dá ao fato da facilidade de sua utilização, pois pode ser utilizado em qualquer lugar em que o aluno e o professor estiver com acesso e conexão à internet. Assim atendendo a conveniência e o atrativo de seu uso, possibilita uma aprendizagem significativa mediada pela tecnologia.

As atividades desenvolvidas nos grupos de *WhatsApp* contribuíram como a possibilidade de um recurso de inovação didático –pedagógico como uma tendência cotidiana entre os alunos/sujeitos, trazendo aos mesmos a percepção de aproveitar os ambientes virtuais para ajudar na construção de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana; JOSGRILBERG, Fábio; LIMA, Francisco. **Educação e tecnologia na Universidade**: concepções e práticas. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2012.

ARAÚJO, Patrício Câmara. BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O **aplicativo de comunicação *Whatsapp* como estratégia no ensino de Filosofia**. In: *Temática*, Ano XI, n. 02 – Fevereiro/2015 – NAMID/UFPB, p.11-23 – Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 28/03/17.

COSTA, I. **Novas tecnologias e aprendizagem**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2014.

CRUZ, D. M. **Mediação pedagógica e formação docente para a EAD**: comunicação, mídias e linguagens na aprendizagem em rede. In: DALBEN, A., et al. (orgs.). Coleção Didática e prática de ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte:

FANTIN, Mônica; RIVOTELLA, Pier Cesare (orgs.). **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREITAS, M. T. A. **Sites construídos por adolescentes**: novos espaços de leitura/escrita e subjetivação. Campinas, 2005.

GOULART, Elias Estevão. **Mídias sociais**: uma contribuição de análise. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, p. 19-28, jan-abr. 2002.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5.ed. 4ª reimpressão. Campinas, São Paulo: Papirus, 2014.

PONTE, João P. (et al). A comunicação nas práticas de jovens professores de Matemática. Revista Portuguesa de Educação, vol. 20, núm. 2, 2007. P. 39-74. Universidade do Minho. Braga, Portugal. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37420203>. Acesso em: 26/12/2016.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.